



DANÇA NA ESCOLA: VALORIZAÇÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE CORPORAL NA SALA DE AULA ATRAVÉS DO MOVIMENTO.

CAROLINE RIBEIRO PAZ¹; FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO²;
ANDRISA KEMEL ZANELLA ³

¹Universidade Federal de Pelotas – pazcaroline@outlook.com

² Flávia Marchi Nascimento – flavia.marchi@hotmail.com

³ Andrisa Kemel Zanella – professoraandrisakz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre o ensino da dança no espaço escolar. Ele é resultado da prática disciplinar realizada semanalmente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Esta proposta realiza-se no município de Pelotas (RS), na Escola Estadual de Ensino Médio Ginásio do Areal. O público alvo são os alunos dos anos finais do ensino fundamental. O trabalho na escola tem como objetivo geral sentir, respeitar e reconhecer o corpo como produtor de sentido. Como objetivos específicos: Expressar-se através da dança; exercitar a autoconfiança em relação aos seus corpos; trabalhar a consciência corporal; compreender as relações do movimento com a dança no espaço escolar.

Cabe ressaltar que a turma escolhida para a realização do projeto disciplinar é o 6º ano B, contando com um total de 28 alunos com faixas etárias entre doze e treze anos de idade. Sendo efetuadas três inserções na turma, para acompanhar a sua rotina durante as aulas de arte, para assim, desenvolver e construir o projeto a partir das percepções visualizadas sobre este grupo de alunos.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das aulas de dança foi elaborado um quadro com quatro temas estruturantes sendo estes denominados: Corpo Humano; Movimento; Imagens da Dança; Danças do povo Brasileiro. Cada um comportando 8 aulas iniciais que pode desdobrar em mais aulas, possuindo como conteúdos gerais: anatomia humana; movimentos axiais, locomotores e não locomotores; níveis; improvisação; criação em dança; composição coreográfica; contextualização e apreciação em dança; Danças Folclóricas.

A partir destas duas ações buscou-se interagir e ter um primeiro contato com os alunos para perceber como reagem numa aula de dança e conhecer a dinâmica e a relação do grupo, respeitando seus limites, que Segundo afirma CAVASIN:

[...] as aulas de dança ainda são recentes os primeiros estudos de sua aplicação como atividade escolar. Partimos, então, para o método da observação, uma vez que devemos respeitar as diferenças, pregar a inclusão e valorizar a participação de todos para que haja maior integração do grupo e para que se firme em cada aluno a autoconfiança, o que desafiará e estimulará a superação dos próprios limites.(CAVASIN,2003, p.6)

Até este momento foram efetuadas duas ações com a turma, a primeira foi conhecer a opinião dos alunos em relação à dança, por meio da apresentação de dois vídeos, um abordando sobre o que é dança e o outro a



respeito de dança na escola. Posteriormente foi realizado um pequeno debate do que foi mostrado. Já na segunda ação, realizaram uma atividade prática de improvisação em grupo elencada aos vídeos, onde tiveram que construir suas próprias definições do que é dança dentro e fora da escola. Por fim, até o presente momento estas foram as atividades efetuadas com a turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi perceptível, a dificuldade de concentração dos alunos diante das atividades desenvolvidas em sala de aula, além de apresentarem certa agressividade entre ambos. Outra característica marcante sobre eles é a energia que emana de seus corpos movimentando-se a todo o momento durante a aula. Nas observações notou-se o quanto a turma carece de propostas voltadas às práticas corporais. Visto que, estão numa fase de transição para adolescência que precisa de uma atenção e apoio aos alunos para que possam compreender as transformações dos seus corpos em relação a si mesmo e aos outros e também ao espaço comum á todos como, por exemplo, a própria escola:

[...] a criança e o adolescente, com seus modos específicos de se comportar, agir e sentir, só podem ser compreendidos a partir da relação que se estabelece entre eles e os adultos. Essa interação se institui de acordo com as condições objetivas da cultura na qual se inserem. Condições históricas, políticas e culturais diferentes produzem transformações não só na representação social da criança e do adolescente, mas também na sua interioridade.(FERREIRA,2005, p.34)

Compreendendo assim, que muito se deve pela carência de atenção e diálogo entre escola/alunos e alunos/professores. Conforme as reflexões de (STRAZZACAPPA,2012,p. 47) sobre a ausência de práticas artísticas de dança, elas não são identificadas apenas em um ambiente escolar, mas presente na grande maioria da realidade das escolas brasileiras. Com isso, a dança pode contribuir para o desenvolvimento motor e afetivo dos alunos, potencializando a “[...] compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona [...] com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade [...]” (BRASIL, 1997, p. 49). A partir do exposto, até o presente momento a inserção e início das atividades com está turma ainda não foram iniciadas, tendo como foco iniciar a proposta após o término da greve.

4. CONCLUSÕES

Com o projeto já em andamento, percebe-se que este grupo apresenta grandes potencialidades as quais precisam ser direcionadas e focalizadas para atividades como a dança, que colaborem para o desenvolvimento e sensibilidade sobre as situações relacionadas à individualidade e coletividade. Com isso, trazendo para cada aluno o próprio autoconhecimento e também o respeito ao outro. Assim, ao longo do desenvolvimento do projeto dar clareza para os alunos sobre o potencial existente que podem desenvolver através da dança, tornarem-se mais consciente de sua corporeidade. Com isso, a escola torna-se o ambiente propício para ajudar no entendimento e compreensão corporal dos alunos, em relação às circunstâncias ocorridas na atmosfera pessoal e social. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1998, p.70) :

[...] a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir [...]”.



A inserção dessa linguagem na escola pode contribuir no desenvolvimento dos estudantes em diferentes aspectos e momentos, o importante é o professor em parceria com a escola estarem atentos ao processo de aprendizagem tanto no caráter coletivo como individual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF.1997.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas. SP: Papirus, 2012.

FERREIRA, Leila Maria. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea, alguns apontamentos**. Universidade Estadual Paulista. Estudos de Psicologia, Campinas- Janeiro/Março, 2005, p 33-41.

CAVASIN, Cátia Regina. **A dança na aprendizagem**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação- ICPG. Ago/Set, 2003, p. 1-8.